
A (falta de) representação da cultura nacional na programação infantil da TV Cultura¹

Mariana Rafaela dos SANTOS²

Thamires Ribeiro de MATTOS³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

RESUMO

O presente artigo estudou o papel da televisão pública na representação da cultura nacional para crianças, buscando entender se a programação infantil da TV Cultura evidencia as manifestações culturais do país. O objetivo era mapear a presença de programas nacionais no canal escolhido, bem como reconhecer a importância da televisão na formação de identidade cultural. A pesquisa tem caráter quali-quantitativo e alcançou os objetivos mencionados de forma empírica através da análise de discurso. Foi analisada a procedência de 68 programas da grade infantil da TV Cultura e uma amostra de 3 programas nacionais e 3 estrangeiros, exibidos nos dias 2 e 3 de maio, passou pela análise de discurso. Além da forte presença de programas estrangeiros, foram observados elementos culturais "de fora" mesmo nas produções nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Programa Infantil; TV Cultura; Cidadania; Cultura Nacional.

Introdução

A programação infantil é parte da grade de atrações da televisão brasileira desde a sua inauguração (BORGES, 2012). Considerando a popularidade e a acessibilidade do meio, é importante ressaltar o papel da televisão aberta no aprendizado, uma vez que, enquanto a transmissão do conhecimento cognitivo é responsabilidade da escola, a difusão do aprendizado mais amplo referente à cultura e cidadania, por exemplo, pode ser creditada aos programas televisivos (LAZAR, 1999). A TV Cultura, por ser um canal de televisão público, carrega essa incumbência de oferecer para todos os

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Aluna do Curso de Jornalismo do Unasp, email: marisantos.jor@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Unasp, email: thamiressmattos@gmail.com.

brasileiros uma seleção de programas ricos em conteúdo educativo e atrativo (inclusive) para as crianças (CAPELAS, 2019).

Conforme o passar dos anos, naturalmente, transformações na quantidade e na qualidade das produções nacionais aconteceram, levantando questionamentos acerca da capacidade desses programas de contribuir para a formação de identidade cultural das crianças brasileiras (LIMA, 2020).

Partindo do pressuposto de que as crianças brasileiras podem ser prejudicadas pela falta de representatividade cultural nos programas (BORGES, 2012), este artigo procura entender se a programação infantil da TV Cultura evidencia ou não as manifestações culturais do país. Para tanto, é necessário mapear a exibição de programas infantis nacionais na grade atual e reconhecer a importância da televisão na formação do senso de cidadania e valorização da pátria.

Essa pesquisa tem caráter qualiquantitativo e pretende alcançar os objetivos mencionados acima de forma empírica através da análise de discurso (ORLANDI, 2005). Na fase quantitativa da pesquisa foram analisados os 68 programas infantis citados na grade da TV Cultura para entender qual a porcentagem de produções nacionais presentes na programação. Na etapa qualitativa foi escolhida uma amostra de 3 programas nacionais e 3 programas de origem estrangeira produzidos nos últimos 10 anos para possibilitar a análise de discurso. O estudo busca expor os elementos culturais presentes nos episódios exibidos nos dias 2 e 3 de maio de 2022.

A educomunicação como extensão da televisão

A televisão, assim como os demais meios de comunicação, é considerada um veículo pois transporta informação de um indivíduo para o outro, proporcionando aprendizado, troca cultural e a condução de mensagens sociais. Isso acontece sem que a pessoa precise ir até a informação, uma vez que a informação chega até ela de forma espontânea, tendo recepção regular e contínua (CASTRO e ALCANTARA, 2017).

A junção dos conceitos de educação e comunicação em uma só palavra é um fenômeno recente considerando que o termo educomunicador foi usado pela primeira vez pelo filósofo argentino Mário Kaplún (GAIA, 2006), que faleceu em 1998. Contudo, apesar de ter ganhado profundidade e notabilidade por ocasião das pesquisas

de Kaplún, o conceito já era empregado anteriormente por intermédio de diversos meios de comunicação (BORTOLIERO, 2006).

Até mesmo na escola, onde pode-se sugerir (erroneamente) que a educação se dá exclusivamente através de mecanismos diferentes dos utilizados pela televisão, Kaplún defende a necessidade de dar espaço à interação coletiva e à formação de alunos aptos a exercer seu papel na vida democrática, decidindo e participando da tomada de decisões (GAIA, 2006).

Durante o processo de formação das crianças, tudo o que as cerca pode influenciar seu caráter e personalidade, por isso a qualidade dos programas televisivos deve ser pensada de forma a beneficiar os jovens telespectadores, principalmente considerando o objetivo de torná-los cidadãos plenos (CASTRO e ALCANTARA, 2017). Para evitar que todo tipo de conteúdo seja absorvido sem nenhum tipo de resistência, também é necessário que a escola se preocupe em desempenhar o papel de estímulo ao desenvolvimento de senso crítico nas crianças (BUCCI, 2005).

Não basta incluir a tecnologia nos processos educativos para que os alunos evoluam e se tornem indivíduos culturalmente integrados. Sem o contato e a troca com o todo, os alunos poderiam se tornar seres hipercomunicados e socialmente isolados nas formas de obter novos conhecimentos, e é por isso que a tecnologia só tem sentido quando permite a construção comum do conhecimento (BORTOLIERO, 2006).

O contexto previsto por McLuhan

Diferente do ensino regular, que é com frequência separado por disciplinas, a educação na mídia surgiu a partir de múltiplas temáticas unidas em um único produto. É em decorrência dessa característica que a alfabetização crítica da mídia só é possível mediante o campo dos estudos multidisciplinares e culturais (KELLNER e SHARE, 2008).

Marshall McLuhan (1969) argumentou que os meios de comunicação não poderiam ser desconsiderados, pois à medida que a era eletrônica se tornasse a realidade, o currículo educacional deveria se libertar das velhas formas para possibilitar uma inter-relação de conhecimento (KELLNER e SHARE, 2008). Inclusive, falando sobre a importância da televisão, o autor do livro "Os meios de comunicação como

extensões do homem" afirma que a mesma mensagem apresentada pelo rádio ou pela televisão obtém impactos diferentes (MCLUHAN, 1969), argumentando a favor das pesquisas que incluem como fator determinante o meio utilizado para educar.

Considerando os anos que se passaram desde que todos os autores supracitados justificaram a importância da televisão para a educação, é natural questionar a relevância dos meios tradicionais frente à internet, entretanto o Brasil pode não ter avançado tanto quanto o necessário para tornar obsoletas as antigas estratégias. Embora a exibição de programas infantis tenha diminuído na televisão e migrado para a internet, não são todas as crianças que possuem acesso a esse novo espaço onde o aprendizado está "hospedado", sendo que somente 57% (SECOM-PR, 2016) da população brasileira possui acesso à rede (LIMA, 2021). A televisão aberta ainda é, portanto, uma forma de democratizar o acesso à cultura e ao aprendizado (WANDERLEY, 2006).

Um passado de sucesso

De todos os programas produzidos pela TV Cultura, o que obteve o maior sucesso foi o Castelo Rá-Tim-Bum (CAPELAS, 2019). Dentre os prêmios conquistados pela produção estão o de melhor programa infantil pela Associação Paulista de Críticos de Arte (1994), a medalha de prata no Festival de Nova York (1995) e o Troféu Imprensa (1999), prêmios que demonstram a qualidade do conteúdo apresentado no programa⁴. Os altos índices de audiência alcançados pelo Castelo configuram uma exceção e podem ser comparados apenas aos resultados obtidos pelos programas Vila Sésamo (1972) e Rá Tim Bum (1990), que também compartilharam de condições de financiamento mais favoráveis (CAPELAS 2019).

O dinheiro empregado na produção dos programas citados anteriormente fez com que os resultados fossem positivos, porém estabeleceu a ideia de que bons programas só seriam possíveis mediante a um altíssimo investimento (CAPELAS, 2019). Atualmente, os efeitos do racionamento de verba destinada às produções infantis podem ser observados na presença cada vez mais expressiva de animações estrangeiras, ao invés de programas nacionais com atores (SOUZA, 2001).

⁴ Disponível em:
<https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2019/05/09/sucesso-nos-anos-1990-castelo-ra-tim-bum-complet-a-25-anos-de-seu-1o-episodio.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O mais barato sempre vence

Existem algumas vantagens na utilização de animações na programação infantil e, dentre elas, a possibilidade de comprar um programa estrangeiro pronto para apenas dublá-lo posteriormente (SOUZA, 2001). Essa alternativa, contudo, oferece aos telespectadores um conteúdo pobre em referências nacionais e conseqüentemente prejudica o aprendizado das crianças por falta de identificação (SOARES, 2006).

Adriana Maricato de Souza (2001, p. 79) explica que "o universo cultural representado nos programas educativos importados pela TV Cultura é estranho à criança brasileira" pois reproduz um contexto muito distante da cultura nacional. Reduzir a programação infantil ao seu potencial midiático e tecnológico, sem incluir elementos familiares à cultura da criança, é diminuir o potencial educativo da televisão. (BORTOLIERO, 2006).

Ao ceder espaço para o conteúdo estrangeiro ao invés de produzir algo nacional, "a televisão pública propicia a construção de uma imagem ideal de infância que não corresponde à realidade das crianças brasileiras, favorecendo a elaboração de uma auto-imagem negativa no telespectador e desvalorização da própria cultura" (SOUZA, 2001, p. 79). A criança aprende observando e treinando, mas a construção do conhecimento vai além da repetição e do treinamento. O aprendizado consiste na incorporação dos impulsos de liberdade e criação que definem uma cultura, podendo incluir também a preparação para a cidadania plena (BORTOLIERO, 2006).

A programação cultural da TV Cultura

É importante mencionar que os programas infantis, sobretudo de segunda à sexta, são predominantes na grade da TV Cultura. Das sete horas da manhã até às sete horas da noite, com uma pequena pausa para o Jornal da Tarde exibido ao meio dia, as crianças recebem conteúdo específico para elas. Com uma programação tão densa é inevitável que as crianças passem boa parte de seu dia em frente a uma televisão. Para esse público, os "desenhos animados" podem se tornar a única fonte de diversão e portanto interferir nas ações cotidianas das crianças (CASTRO e ALCANTARA, 2017).

Foram encontrados no site da TV Cultura⁵ 68 programas infantis pertencentes a grade atual, dos quais 52% são de origem nacional. Dentre os programas estrangeiros existem produções francesas, italianas, russas e de vários outros países, totalizando 18 nações representadas. Além dos programas brasileiros, há uma pequena porcentagem (1,4%) de produções latinas que também deve ser mencionada considerando as semelhanças culturais desses países com o Brasil.

De todos os programas exibidos, 7 são produções próprias da TV Cultura⁶ e 6 foram lançados nos últimos 10 anos, entretanto, não há na grade nenhum programa que se assemelhe em desempenho e popularidade ao Castelo Rá-Tim-Bum.

Ao abranger todos os programas é possível notar uma informação recorrente: além de serem programas novos (apenas 13,2% foram lançados antes de 2010) são, em sua maioria, animações (64%). Ao excluir as produções estrangeiras a situação não fica muito diferente, pois 63,2% das produções nacionais também são desenhos animados.

De fato, as animações produzidas no Brasil possuem muitos elementos culturais relevantes, contudo, até mesmo essas produções sofreram a influência estrangeira e perderam parte de sua identidade (SOUZA, 2001).

O Show da Luna

Produzido pela TV PinGuim e lançado em 2014, o programa consiste em mostrar o dia a dia de dois irmãos curiosos, a Luna e o Júpiter, que junto ao seu furão de estimação, Cláudio, desvendam os mistérios da natureza.

Os experimentos científicos retratados pelo programa contam com a imaginação dos personagens para chegar a uma conclusão para as perguntas feitas por Luna. No episódio "Cola de lagartixa", por exemplo, todos eles se transformam em lagartixas para descobrir como esses pequenos répteis conseguem ficar grudados na parede. O episódio, assim como todos os outros, se encerra com uma apresentação musical que resume os aprendizados do dia.

Além do conteúdo educativo, o ambiente em que o enredo acontece também possui importância na trama. Trata-se de uma típica casa brasileira, com azulejos nas

⁵ Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/programas/#!/infantil>. Acesso em: 13 fev. 2022.

⁶ Alguns em parceria com estúdios, iniciativas privadas e órgãos do governo.

paredes da cozinha, um pinguim de cerâmica sobre a geladeira e a típica luminária redonda (que mais parece um aquário) muito comum nas casas dos anos 90.

No segundo episódio analisado, os personagens descobrem como a neve se forma, se distanciando da realidade do Brasil para apresentar algo novo que instigue a curiosidade das crianças que assistem o programa. Intitulado "Bem-vinda, neve!", o capítulo exibido no dia 3 de maio de 2022 contém trenós, roupas próprias para a neve e hábitos completamente estranhos à maior parte do país, já que somente a região sul tem contato com a neve e apenas em raras ocasiões.

Irmão do Jorel

Também exibido desde 2014 e produzido pela TV Quase, Copa Studio e Cartoon Network Brasil, o programa Irmão do Jorel é conhecido entre telespectadores de diversas idades por apresentar referências brasileiras⁷. O vocabulário dos personagens, as brincadeiras e os desafios enfrentados nos anos 80 provocam nostalgia em adultos e divertimento nos mais novos, agradando um público variado.

No capítulo "De volta para o futuro do passado" os roteiristas conseguiram trazer a temática do filme "De volta para o futuro" sob uma ótica brasileira, uma vez que o sucesso deste filme no Brasil é um fenômeno inegável. Ao chegar a uma videolocadora, ambiente que pode ser pouco familiar às crianças de hoje, o Irmão do Jorel se depara com as fichas organizadoras de fila presentes em consultórios, farmácias e estabelecimentos por todo o Brasil. Além da caneta com suporte e corrente muito comum no país, o programa usa expressões como "camisa polo" para denominar itens de uma forma que somente brasileiros fariam.

No episódio "Recreio Brutal", os elementos da cultura nacional ficam ainda mais explícitos. No intervalo da escola, o Irmão do Jorel e seus amigos tentam encontrar formas de se entreter antes de voltar para a sala de aula, contudo, a inspetora os impede de fazer qualquer coisa que lhes pareça divertida. Sob o argumento de manter a ordem, os alunos não podem jogar basquete (para não estragar a quadra de basquete), não podem ficar na sala (para não estragar a sala) e não podem brincar no pátio (para não

⁷ Disponível em: <https://cinemacao.com/2021/04/09/precisamos-falar-sobre-irmao-do-jorel/> Acesso em: 13 fev. 2022..

estragar o pátio). A maior preocupação da inspetora, entretanto, é que os alunos destruam as suas plantas que podem ser facilmente identificadas como as populares samambaias.

Os brinquedos utilizados pelos alunos incluem bonecas Barbie e a famosa "Moranguinho com cheirinho de morango", muito estimadas por meninas brasileiras de classe média. De forma geral, o programa é uma grande homenagem às crianças já crescidas dos anos 1980 e 1990.

Charlie, o entrevistador de coisas

Além de ser o mais novo dos programas analisados (lançado em 2019), Charlie, o entrevistador de coisas é também o mais distante da cultura nacional. Charlie, uma ovelha feita de um novelo, é um típico apresentador de talk show norte-americano, que recebe em seu estúdio diversos convidados para conversar com eles sobre amenidades.

No episódio "Cheirinho gostoso de banho", Charlie inicia o programa tomando banho em uma banheira em seu camarim. Depois de correr atrasado para o estúdio para entrevistar um sabonete, os telespectadores podem identificar instantaneamente o cenário comum aos Estados Unidos. Como todo talk show, Charlie possui uma banda formada por animais que tocam e cantam nos momentos de transição de quadro, contudo é necessário mencionar que nem mesmo os animais da banda podem ser encontrados no Brasil.

No segundo capítulo analisado o programa segue com as mesmas características distantes da cultura nacional, entretanto, o personagem entrevistado é um microfone. É importante ressaltar que, apesar de oferecer conteúdo educativo sobre o funcionamento das coisas, Charlie: o entrevistador de coisas poderia ter sido facilmente produzido fora do país.

As Aventuras de Sunny Bunnies

De origem bielorrussa, As Aventuras de Sunny Bunnies retrata os desafios do dia a dia de bolinhas de pelo com poderes mágicos. Nos dois episódios exibidos no dia

2 de maio, alguns elementos do cenário e a própria temática dos episódios acabam revelando a origem estrangeira do programa.

No capítulo "Você colhe o que planta" tudo acontece em uma fazenda que possui um celeiro vermelho e mesas de piquenique, entretanto, apesar de serem elementos inseridos no imaginário infantil, são estruturas raramente vistas em fazendas brasileiras.

No segundo episódio é ainda mais perceptível o distanciamento cultural, uma vez que os personagens estão comemorando o "Valentine's day". Mesmo que no Brasil exista o dia dos namorados (dia 12 de junho), a data é dedicada apenas aos casais, enquanto fora do país é comum que a comemoração, bem como a troca de presentes, aconteça também entre amigos e familiares. Em outras oportunidades, As Aventuras de Sunny Bunnies traz em seu repertório macieiras, cadeiras de praia de madeira e guarda-sóis com botão automático característicos de qualquer lugar, menos do Brasil.

Vera e o Reino do Arco-Íris

Vera é um tipo de super-heroína que salva constantemente a cidade com a ajuda de poderes mágicos cedidos por uma grande árvore que parece ser sagrada. Em contraposição à Vera, a princesa Grizelda apresenta comportamentos questionáveis permeados de inveja e vaidade. Apesar da criação de um contexto "herói versus vilão", Vera e a princesa são amigas e protagonizam episódios de colaboração e perdão.

É difícil encontrar elementos culturais típicos de alguma região específica no desenho animado. Produzido nos Estados Unidos, Vera e o Reino do Arco-Íris possui características à parte da vida real, com plantas, alimentos e até seres vivos (que se assemelham a animais) criados para o universo do programa. Justamente por não representar nenhuma cultura particular, Vera e o Reino do Arco-Íris cede espaço para o imaginário, entretanto, não agrega em nada na construção de uma identidade cultural, assim como não fortalece nenhuma ligação entre a criança e a pátria.

Vale ressaltar que diferente do padrão seguido pela maior parte dos episódios do programa, o episódio exibido no dia 3 de maio apresenta elementos culturais como duendes, trolls e labirintos feitos de plantas, componentes dos contos de fadas europeus.

Bluey

Todas as histórias contadas pelo programa giram entorno do relacionamento familiar entre Bluey (que é apenas uma filhote), sua irmã, seu pai e sua mãe. Na vida real, Bluey foi um cachorro que mais viveu na história (durante 29 anos⁸) e, segundo os registros, ele era da raça boiadeiro-australiano assim como os personagens do desenho animado.

Foram exibidos 4 episódios nos dias 2 e 3: "Bicicleta", "Hotel", "Coelho Bob" e "Cavalinho". Todos os capítulos apresentam cenas do que seria uma família perfeita vivendo uma vida perfeita de um ponto de vista infantil (com brincadeiras, imaginação e tempo de qualidade com os pais), contudo, dificilmente os elementos incorporados ao "mundo ideal" seriam encontrados na vida real da criança brasileira.

Em parte por ser de origem australiana, a animação inclui casas de madeira com máquinas "lava e seca", além de uma garagem com um portão que sobe o abrir de forma automática. Apesar da distância da realidade brasileira, nenhum dos elementos mencionados é tão pertinente quanto o fácil acesso que os personagens têm à tecnologia.

No episódio "Coelho Bob" as duas filhotes possuem seus próprios tablets e é feita uma reflexão sobre o tempo que as "crianças" passavam na frente das telas. Apesar de ser uma questão relevante em qualquer lugar do mundo, a diferença é que no Brasil muitas crianças sequer têm acesso à internet em suas casas (LIMA, 2021).

Elementos educativos dos programas brasileiros

Nos programas brasileiros foi possível notar a presença constante de discussões sobre relacionamento interpessoal e resolução de conflitos, além de destacar especialmente a importância de conhecer e compreender o mundo em que se vive.

Nos programas O Show da Luna e Charlie, o entrevistador de coisas, a temática recorrente é a experimentação. Ambos buscam desvendar os mistérios da ciência e aguçar a curiosidade infantil, contudo, utilizam estratégias diferentes para tanto..

⁸ Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/cachorro-mais-velho-do-mundo>. Acesso em: 13 fev. 2022.

Enquanto O Show da Luna apresenta elementos próprios da cultura brasileira, Charlie, o entrevistador de coisas apela para a estética norte-americana. Ambos possuem conteúdo para aumentar o conhecimento cognitivo ensinando sobre a natureza, tecnologia e saúde (higiene), contudo, somente o primeiro evidencia as manifestações culturais do país.

Com enredo e estrutura completamente diferentes dos programas citados anteriormente, o Irmão do Jorel reúne uma quantidade considerável de referências à vida cotidiana do brasileiro e as aplica em roteiros complexos que atraem a atenção do público. Desde a resolução de burocracias até conflitos na vizinhança, o programa apresenta a vida real aos pequenos telespectadores, ensinando também a importância da colaboração para a cidadania plena.

Elementos educativos dos programas estrangeiros

De forma ainda mais enfática que nos programas nacionais, nos programas estrangeiros, as chamadas questões relacionais são o tema, o enredo e o ensinamento de absolutamente todos os episódios analisados.

Como dito anteriormente, Bluey é um programa baseado no relacionamento familiar, As Aventuras de Sunny Bunnies retrata justamente os conflitos (e resoluções dos mesmos) entre um grupo de pequenas criaturas e Vera e o Reino do Arco-Íris trata dos impasses que envolvem a vida de uma super-heroína.

Entre assuntos como inveja, perdão e amor fraternal, todos os programas parecem terminar sob a conclusão de que é necessário (e bom) trabalhar em equipe. Por mais que aos olhos adultos possa parecer repetitivo, a frequência com que determinados assuntos aparecem ajuda a estabelecer um aprendizado mais seguro.

Considerações Finais

Na presente pesquisa alguns pontos importantes foram observados quanto à relação entre a programação infantil da TV Cultura e as manifestações culturais do Brasil. Primeiramente é necessário mencionar que, apesar de ser constatada a maioria brasileira dentre os programas da grade (52%), a presença estrangeira é quase tão

expressiva quanto a nacional. Ademais, existem diferenças nos programas nacionais pertinentes ao aprendizado dos telespectadores.

Enquanto todos os programas analisados apresentaram discussões referentes a aspectos relacionais de comportamento, apenas os programas produzidos no Brasil se destacaram ao trazer conhecimento cognitivo ensinando sobre a natureza, tecnologia e saúde (higiene). Além disso, foram os elementos culturais presentes nos programas nacionais que garantiram a possibilidade de identificação entre os telespectadores e a programação televisiva.

Apesar da presença massiva de componentes da cultura brasileira em determinados programas, foi possível observar também a influência estrangeira na construção de cenários e enredos, distanciando a produção brasileira de suas características próprias. Os programas estrangeiros, por sua vez, apesar de oferecerem conteúdo de qualidade e com temáticas relevantes, apresentaram (naturalmente) referências culturais do ideal de infância estranhos aos telespectadores, favorecendo a insatisfação das crianças com sua própria identidade cultural.

A considerável existência de programas estrangeiros na grade, assim como o fato de que a maioria dos programas são animações, fortalecem o argumento da falta de atenção dada ao público infantil que muitas vezes é submetido à televisão para formar o senso de pertencimento cultural. Portanto, a TV Cultura não cumpre integralmente o papel de proporcionar identificação e aprendizado cultural por intermédio de sua grade televisiva.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. R. ARREGUY, S. SOUZA, L. O auge e o declínio da programação infantil na TV comercial brasileira. A arte moderna brasileira, Uma semana que ecoa há noventa anos.

Mediação, Belo Horizonte, v. 14, n. 15, p. 83, jul/dez. 2012. Disponível em:
<http://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/1357>. Acesso em: 12 out. 2021.

BORTOLIERO, S. Kaplún, Educomunicador. Biografia de um Visionário. *In*: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

BUCCI, E. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

CAPELAS, B. **Raios e trovões: a história do fenômeno Castelo Rá-Tim-Bum**. São Paulo: Summus, 2019.

CASTRO, M. P. ALCANTARA, P. O. D. Televisão e crianças. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 33-42, oct. 2017. ISSN 2594-4797. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/577>. Acesso em: 5 ago. 2022.

GAIA, R. V. A escola como espaço de reflexão midiática forjando cidadãos críticos. *In*: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

KELLNER, D. SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação & sociedade**, v. 29, p. 687-715, 2008.

LAZAR, J. Mídia e Aprendizagem. *In*: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Mediatamente!** Televisão, cultura e educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. p. 95. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002697.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.

LIMA, L. G. A programação infantil na televisão brasileira: educação, mercado e entretenimento. *In*: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 43., 2020, Virtual. Anais [...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/lista_area_DT8-PC.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso. Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

SOARES, R. P. A. A mídia como educadora coletiva: cidadania ou apatia? *In*: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006

SOUZA, A. M. **Programas Educativos de Televisão para Crianças Brasileiras: Critérios de Planejamento Proposto a partir das Análises de Vila Sésamo e Rá Tim Bum**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. p. 79-80. DOI: 10.11606/D.27.2001.tde-24062005-181909. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27149/tde-24062005-181909/pt-br.php>. Acesso em: 12 out. 2020.

WANDERLEY, L. E. Movimentos de educação popular nos tempos do rádio. *In*: MELO, J. M. FERRARI, M. A. NETO, E. S. GOBBI, M. C. (Orgs.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.